

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) divulga hoje (24/11) o seu 8º Boletim de Produção e Exploração de Petróleo e Gás. Sua periodicidade é trimestral. A presente edição analisa a produção de petróleo e gás no Brasil no terceiro trimestre de 2025, com base nos dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

1 - JUNTO DA CONQUISTA, O DESAFIO: ENTRE A LICENÇA PARA EXPLORAÇÃO DA MARGEM EQUATORIAL E UM PROJETO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

A autorização para a perfuração do poço Morpho, no bloco FZA-M-059, representa um marco significativo tanto para a Petrobras quanto para o país. Essa decisão expressa a retomada de atividades exploratórias em novas fronteiras, o que é fundamental para a reposição das reservas e a segurança energética futura. Contudo, garantir maior coordenação estatal sobre as operações na região e que os recursos sejam direcionados para segmentos estratégicos visando a redução das desigualdades regionais e a transição energética justa se colocam como desafios.

O Brasil atravessou, na última década, um período de forte retração na atividade exploratória de petróleo. Nas bacias da Margem Equatorial, foram perfurados apenas três poços exploratórios na Bacia Potiguar entre 2015 e 2024. Esse quadro pode ter implicações diretas sobre a reposição de reservas e a segurança energética futura.

Contudo, apesar de pequeno, a Margem Equatorial possui histórico exploratório relevante: De acordo com dados da ANP, desde a década de 1970, todas as bacias da região já registraram poços perfurados com notificações de descobertas. Soma-se a isso a existência de quatro Planos de Avaliação de Descoberta (PAD) conduzidos pela Petrobras, indicando que a região mantém potencial a ser desenvolvido.

As notificações de descobertas e os PADs, somadas aos levantamentos sísmicos e estudos secundários, reforçam a avaliação de que a Margem Equatorial constitui uma fronteira exploratória de elevado potencial energético. No entanto, a consolidação dessa fronteira depende da retomada efetiva das atividades exploratórias. Nesse sentido, a perfuração do poço Mor-

pho no bloco FZA-M-059 representa uma importante conquista para a Petrobras e o Brasil. Essa perfuração ganha peso adicional diante das projeções de declínio da produção do pré-sal a partir do início da década de 2030 e da atual relação reserva/produção do país em torno de 13 anos. Nesse cenário, a perfuração do poço Morpho pode representar um passo estratégico para o conhecimento geológico da Bacia da Foz do Amazonas e para a segurança energética do Brasil.

As atividades exploratórias continuam a desempenhar um papel essencial, mesmo diante do avanço da transição energética. Embora a transição esteja em curso, ela não se dará de forma imediata. Logo, o petróleo seguirá como um ativo estratégico à segurança energética e à sustentação das economias nacional e global nas próximas décadas. Assim, o desafio que se impõe ao país é construir uma estratégia capaz de compatibilizar o avanço das operações de óleo e gás com os compromissos da transição energética justa. No caso da Margem Equatorial, trata-se também de assegurar que os possíveis recursos se traduzam em desenvolvimento efetivo para os estados e municípios da região de modo a reduzir os desequilíbrios regionais.

Para avançar de forma estruturada, é fundamental que as bacias da Margem Equatorial sejam reconhecidas como uma área estratégica para o país e integradas a um projeto nacional de desenvolvimento que articule soberania energética, crescimento econômico, redução das desigualdades regionais, preservação ambiental e uma transição energética justa. Nessa perspectiva, as atividades de exploração e produção na região exigem coordenação estatal ampla e com políticas públicas capazes de orientar o uso dos recursos energéticos em favor do interesse público.

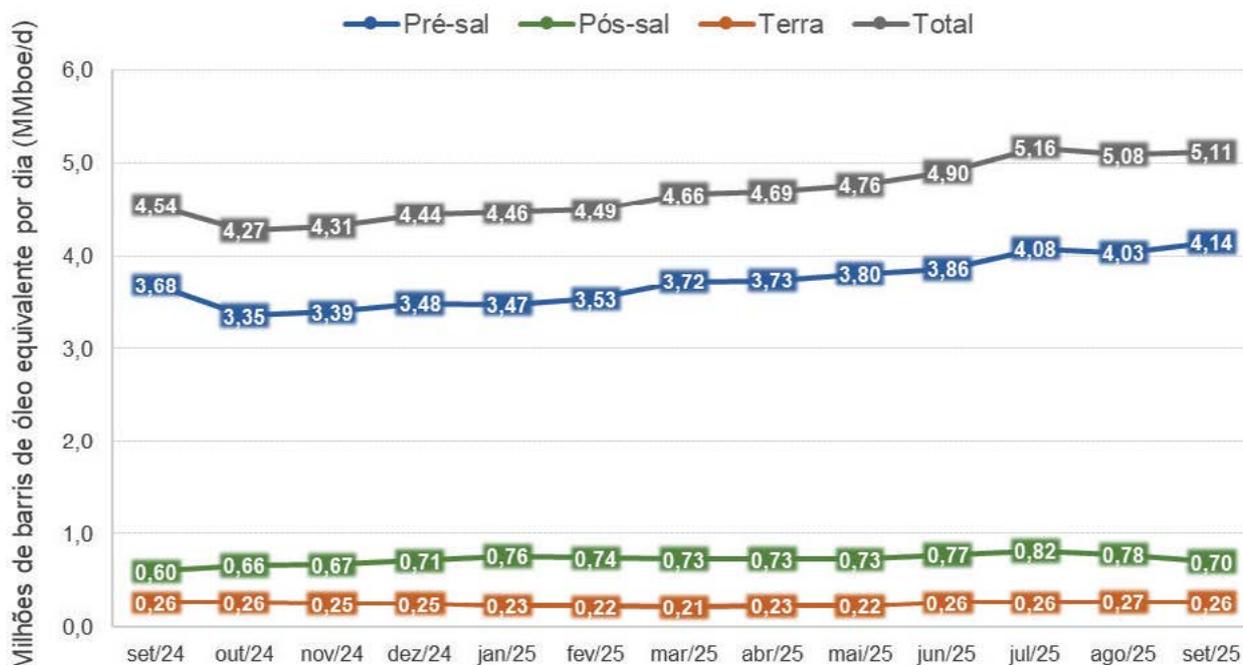
¹ Dos 4 PADs da Petrobras na Margem Equatorial, dois se localizam na Bacia de Barreirinhas, nos blocos BM-BAR-1 e BM-BAR-3. Um terceiro está situado na Bacia Pará-Maranhão, no bloco BM-PAMA-3. Esses três projetos, contudo, encontram-se com prazos suspensos pela ANP. Mais recentemente, soma-se o PAD de Pitu, na Bacia Potiguar, que abrange os blocos POT-M-853 e POT-M-855.



2 - PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E GÁS NATURAL

2.1 - PRODUÇÃO POR AMBIENTE

Produção de petróleo e gás natural no Brasil, por origem, set/24 a set/25 (em MMboe/d)



Fonte: ANP. Elaboração INEEP

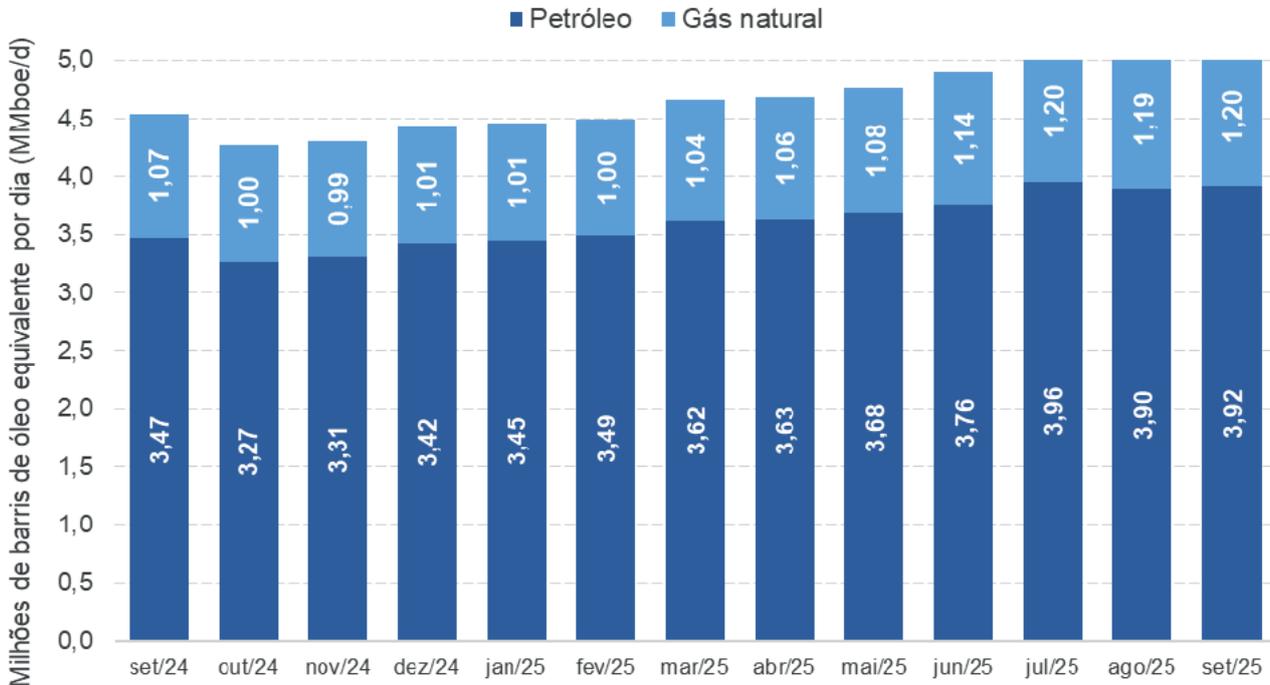
A produção média de petróleo e gás natural no terceiro trimestre de 2025 (3T25) foi de **5,12 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), configurando um novo recorde histórico para o país. A produção do pré-sal no período foi de 4,08 milhões boe/d, valor que representa cerca de 79,8% da produção nacional.** A produção do pós-sal e terrestre foi de, respectivamente, 764,6 mil e 263,3 mil boe/d.

Em relação ao terceiro trimestre de 2024 (3T24), a produção nacional apresentou aumento de 17,4%. Destaque para o aumento da produção no pré-sal que foi de 17,6%. O pós-sal e o onshore também apresentaram aumento de respectivamente 20,7% e 5,3%.

Considerando os três trimestres de 2025, **a produção média foi de 4,81 milhões boe/d, marca que é 11,5% maior** que a registrada no mesmo período em 2024.

2.2 - PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Produção de petróleo e gás natural no Brasil, set/24 a set/25 (em MMboe/d)



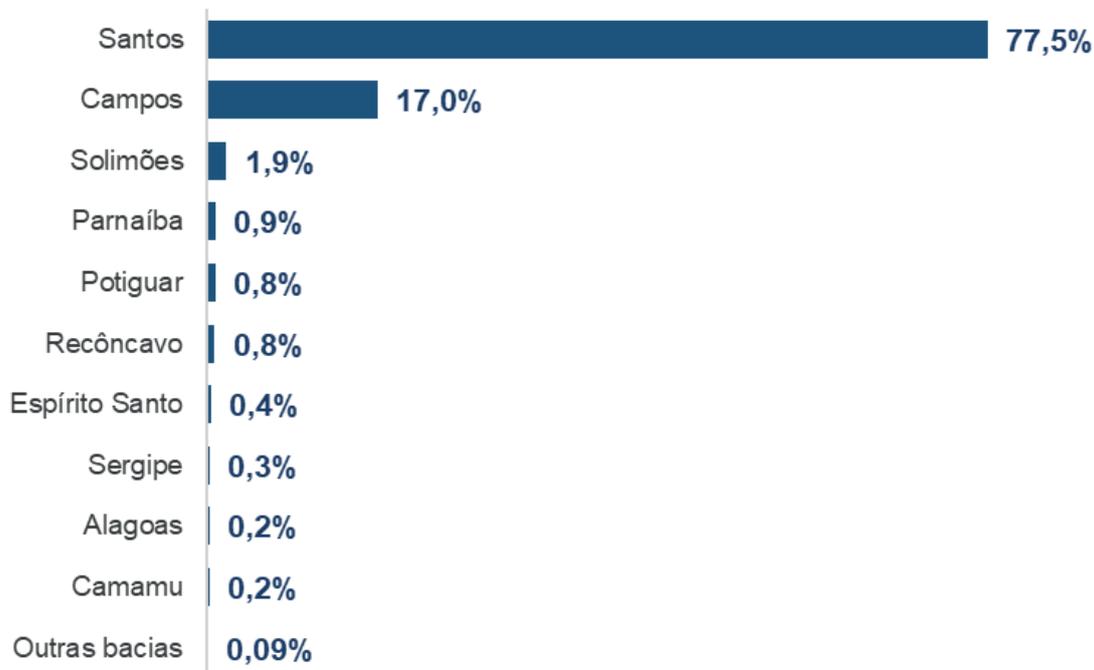
Fonte: ANP. Elaboração INEEP

A **produção média de petróleo** no 3T25 foi de **3,92 milhões boe/d**. Este volume representa um aumento de 6,3% em comparação com o 2T25. No mesmo período, a **produção média de gás natural atingiu 1,20 milhão boe/d**, volume que é 9,3% maior que o registrado no 2T25. Vale ressaltar que julho de 2025 foi o mês com o maior volume de petróleo e gás produzido no Brasil na história até o momento.

Nos três primeiros trimestres de 2025, a **produção de petróleo** alcançou uma média de **3,71 milhões boe/d, valor que é 10,3% maior** que o registrado no mesmo período de 2024. Já a **produção de gás natural** foi, em média, de **1,10 milhões boe/d**, o que corresponde a um **aumento de 15,9%** em relação aos três primeiros trimestres de 2024.

2.3 - PRODUÇÃO POR BACIA

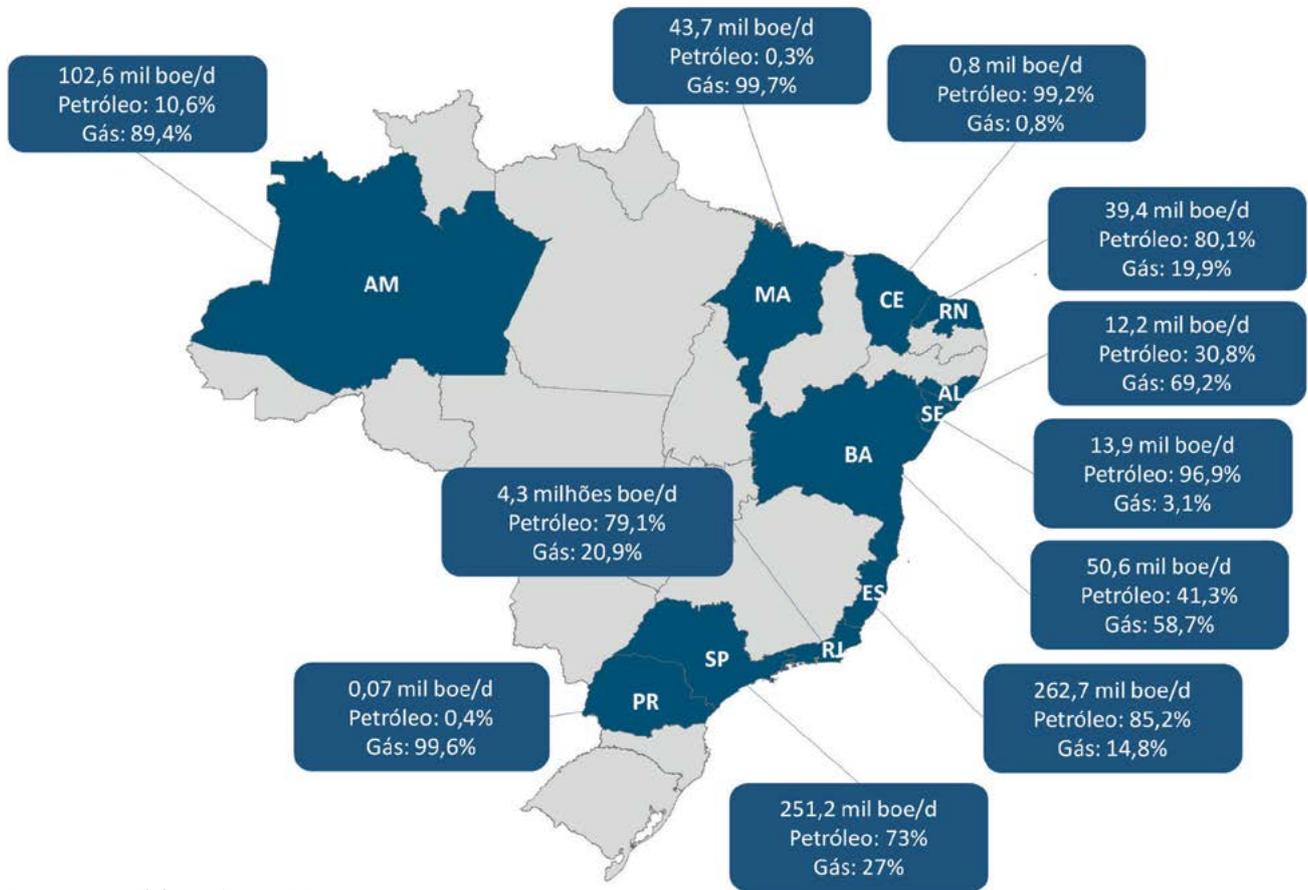
Produção de petróleo e gás natural no Brasil, por bacia, 3º trimestre de 2025 (em %)



Fonte: ANP. Elaboração INEEP

No 3T25, a bacia de Santos, foi responsável por 77,5% da produção nacional, totalizando uma média de aproximadamente 3,9 milhões boe/d. A bacia de Campos, registrou a segunda maior produção média do país, cerca de 867 mil boe/d. A bacia de Solimões, em Manaus, registrou a terceira maior média na produção de óleo e gás, com aproximadamente 98,5 mil boe/d. A bacia de Parnaíba, entre os estados do Maranhão e Piauí, produziu em média, 43,7 mil boe/d, e ficou em quarto lugar. A bacia Potiguar, que se estende do Rio Grande do Norte ao Ceará, apresentou produção média de 40,2 mil boe/d. A bacia do Recôncavo, localizada na porção leste do estado da Bahia, produziu, em média, 39,5 mil boe/d de óleo e gás no 3T25. As Bacias do Espírito Santo, Sergipe, Alagoas e Camamu produziram, respectivamente, em média, 18,2 mil, 13,8 mil, 12,1 mil e 10,7 mil boe/d. Juntas, as demais bacias — Amazonas, Barreirinhas, Tucano do Sul e Paraná — produziram cerca de 1,1 mil boe/d de óleo e gás natural.

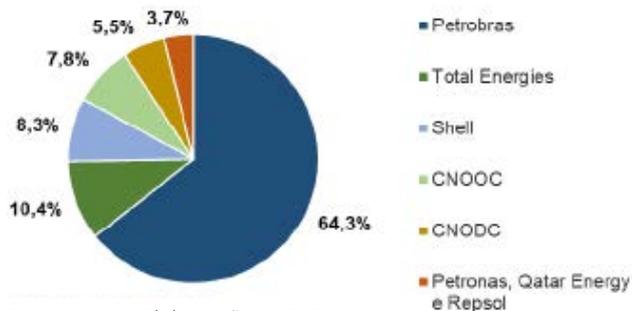
2.4 - PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL NO BRASIL, POR ESTADO, 3T2025



Fonte: ANP. Elaboração INEEP

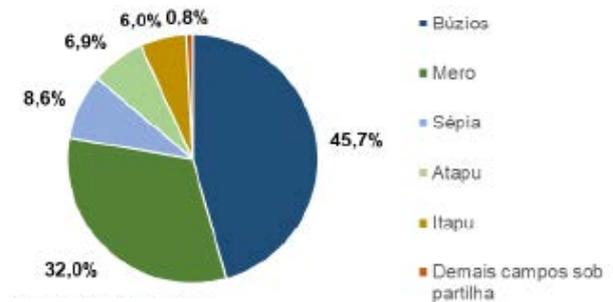
2.4.1 - Participação percentual de cada unidade da federação na produção nacional de óleo e gás natural no 3T25

Participação das concessionárias na produção de petróleo e gás sob partilha em 2024



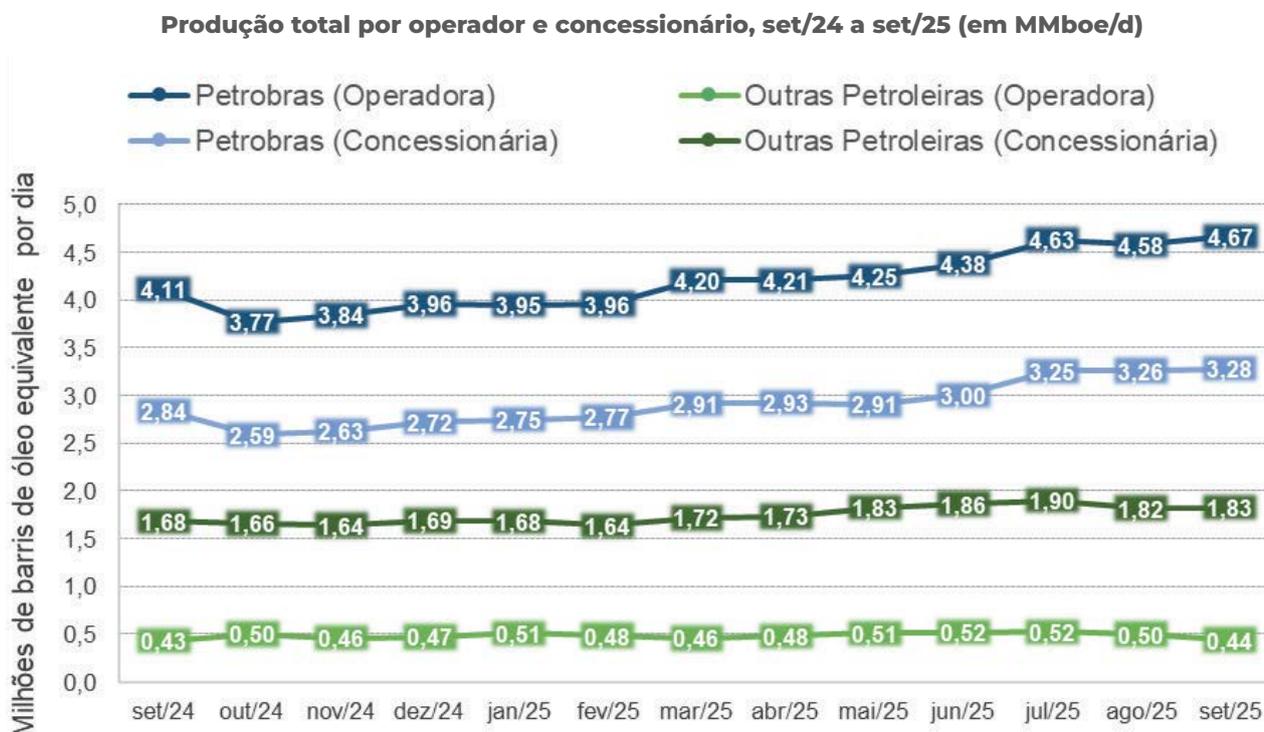
Fonte: ANP - Elaboração INEEP

Participação da produção de petróleo e gás por campo sob partilha em 2024



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

2.5 - PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL NO BRASIL POR OPERADOR E CONCESSIONÁRIO



Fonte: ANP. Elaboração INEEP

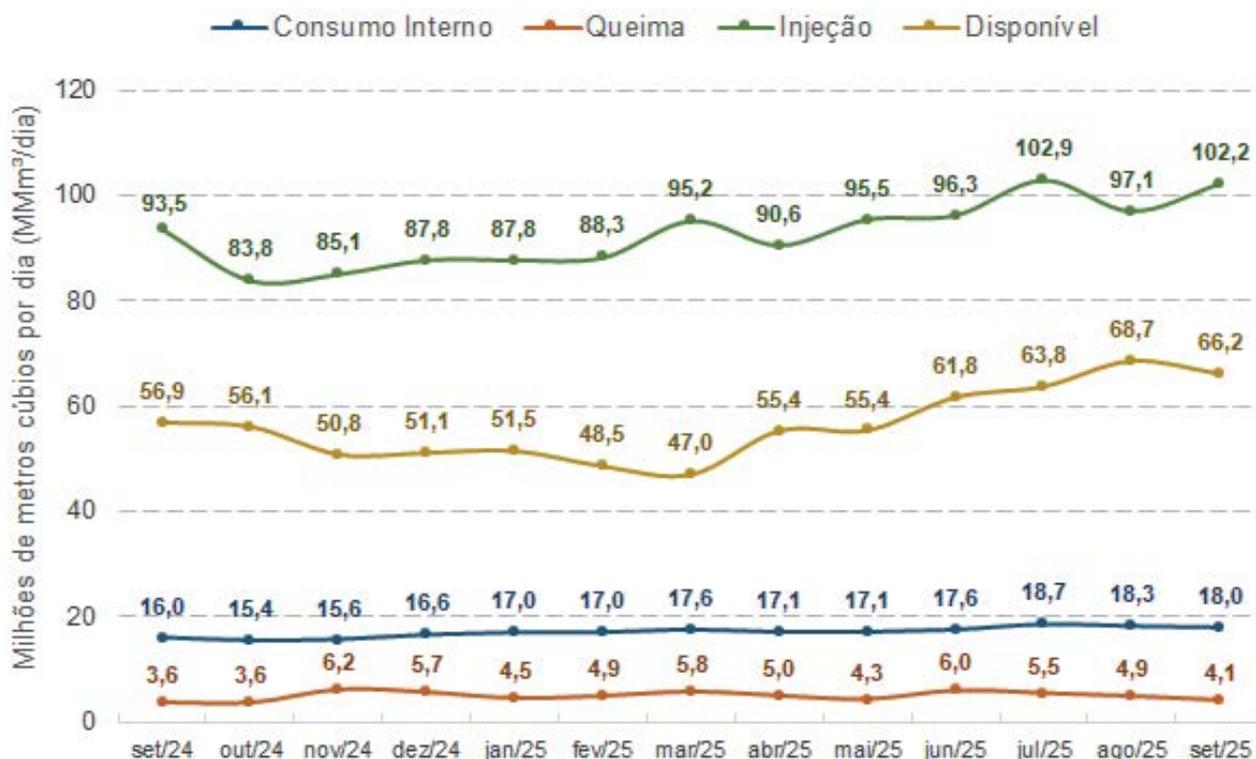
No terceiro trimestre de 2025, a Petrobras foi a principal responsável pela produção nacional tanto na posição de operadora como de concessionária.

Como **operadora, a Petrobras foi responsável pela produção de 4,63 milhões boe/d**, o que representa cerca de **90,5% da produção total** do 3T25. As demais petroleiras, nacionais e multinacionais, operaram a produção de 0,49 milhões boe/d, o que correspondeu a 9,5%.

Enquanto concessionária, a **Petrobras respondeu por 63,5% do total da produção com uma marca de 3,26 milhões boe/d**, as demais petroleiras responderam por 1,85 milhões boe/d, o que corresponde a 36,5% da produção nacional do 3T25.

2.6 - MOVIMENTAÇÃO DE GÁS NATURAL NO BRASIL POR DESTINAÇÃO

Movimentação de gás natural no Brasil, set/24 a set/25 (em MMm³/d)



Fonte: ANP. Elaboração INEEP

A **produção de gás natural no 3T25 atingiu uma média de 190,1 milhões de metros cúbicos/dia (MMm³/d)**, 18,5% maior do que a produção média observada no terceiro trimestre de 2024 (3T24), período em que a produção foi de 160,4 MMm³/d. Em relação ao 2T25, a produção nacional de gás natural apresentou aumento de 9,3%.

No 3T25, do total de gás natural produzido, **34,8% foram disponibilizados ao mercado**, isto é, comercializados. Isto se deve ao fato de que 53% da produção total de gás foi **utilizado para reinjeção** e ampliação da produtividade de óleo, outros 9,6% foram **consumidos internamente nas unidades de produção**, e **2,5% foram queimados (flaring)** no processo produtivo.

3 - FLUXOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL

Produção, importação e exportação de petróleo no Brasil, set/24 a set/25 (em MMb/d)



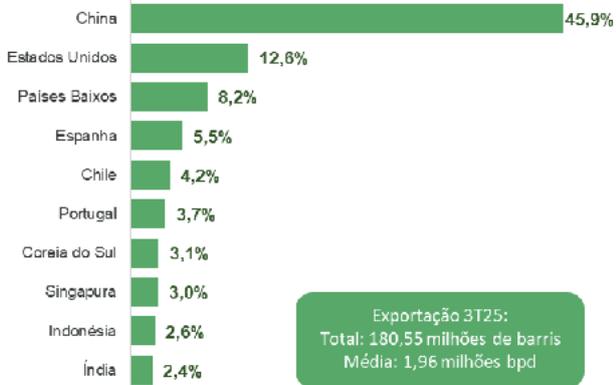
Fonte: ANP. Elaboração INEEP

O Brasil exportou, em média, 1,96 milhão de barris de petróleo por dia (bpd) no terceiro trimestre de 2025 (3T25). Esse volume foi **25,1 % maior** do que o verificado no **mesmo período do ano anterior**. Contudo, houve uma redução de 5,9% nas exportações em relação ao segundo trimestre de 2025, quando foi registrado o volume de 2,09 milhão de barris de petróleo por dia (bpd).

Considerando que a produção média de petróleo do 3T25 totalizou 3,92 milhões de bpd e que, desse volume, 1,96 milhão de bpd foi exportado, **observa-se que 50,0% do petróleo produzido no Brasil no período foi destinado à exportação.**

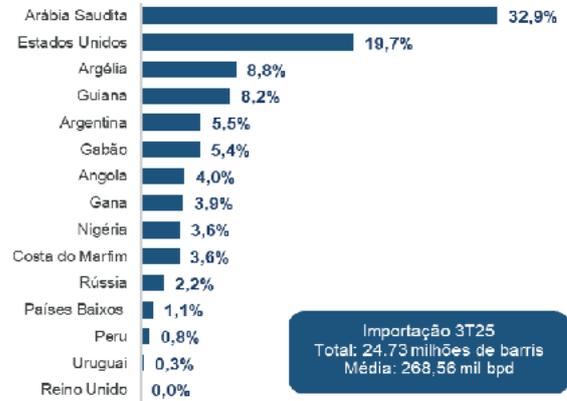
No acumulado dos três primeiros trimestres de 2025, **o Brasil exportou em média 1,86 milhão de barris de petróleo por dia (bpd), o que representa 50,0% do volume produzido no período,** que foi, em média, cerca de 3,71 milhão de bpd.

Exportação de petróleo no Brasil por destino (em %)
10 principais países no 3º trimestre de 2025



Fonte: ANP. Elaboração INEEP

Exportação de petróleo no Brasil por destino (em %)
3º trimestre de 2025



Fonte: ANP. Elaboração INEEP

Os principais destinos das exportações brasileiras de petróleo no 3T25 foram a China, que recebeu em média 45,9% do volume total exportado, seguido dos Estados Unidos, com 12,6% do total e, em terceiro lugar, os Países Baixos, com 8,2% das exportações.

Ao mesmo tempo que exportou, em média, 1,96 milhão de barris de petróleo por dia (bpd), o Brasil importou, em média, aproximadamente 0,27 milhão de bpd no 3T25, marca que é 0,7% maior que a registrado no terceiro trimestre de 2024 e 1,2% maior que o volume importado no segundo trimestre de 2025. Do total de petróleo importado, 32,9% foram provenientes da Arábia Saudita, 19,7% tiveram como origem os Estados Unidos e 8,8%, da Argélia.





SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

EQUIPE TÉCNICA

Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fátima Belchior
Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

IMAGEM DE CAPA

pt.vecteezy.com

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ